



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO –  
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E  
HISPANO-AMERICANA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CRENÇAS SOBRE A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA: É FACIL UM BRASILEIRO APRENDER ESPANHOL?**

**GABRIELA SANTANA DE SOUZA**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> María Carolina Calvo Capilla**

**Brasília- DF**

**2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. María Carolina Calvo Capilla (LET/ UnB) (Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Juan Pedro Rojas (Membro)

---

Prof<sup>ª</sup>. Yamilka Rabasa Fernández (Membro)

## AGRADECIMENTOS

*O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:*

*Agradeço a Deus pelo que conquistei, mas peço a ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.*

*Aos meus Pais, Adão Santana e Francisca Rodrigues, sem eles com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua. Obrigada por sempre me incentivar a seguir com meus objetivos e me guiando pelos bons caminhos, Este TCC também é de vocês!*

*À minha irmã Bianca Santana e minha afilhada Ísis Santana por sempre estarem presentes nos bons momentos e contratempos, lembrando-me sempre do meu potencial.*

*À Orientadora María Carolina Calvo Capilla por toda sua paciência, dedicação e esforço em me ajudar sempre. Muito obrigada.*

*Agradeço toda minha família e amigos que fizeram parte da minha formação.*

*À Universidade de Brasília, por abrir não apenas suas portas, mas também horizontes, mostrando-me que o aprendizado vai além das salas de aula. Aos meus colegas pelo companheirismo e aos técnicos pelo apoio.*

*Aos professores Juan Pedro Rojas e Yamilka Rabasa Fernández pela participação na banca.*

*Aos alunos que participaram destas pesquisas, minha gratidão pela contribuição.*

## RESUMO

O presente trabalho aborda a crença da facilidade da aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE). A pesquisa teve como objetivo principal, analisar a experiência dos alunos do início e final do curso de Letras Espanhol na Universidade de Brasília (UnB), respeito da aprendizagem de uma língua próxima do português como é o espanhol, e se este fato está relacionado com o mito da facilidade. Metodologicamente, esta pesquisa se enquadra no procedimento qualitativo, e para a coleta de dados aplicamos um questionário online com perguntas abertas e fechadas. As respostas dos participantes permitiram identificar as principais dificuldades e estratégias na aprendizagem de ELE, comparar as respostas dos estudantes dos semestres iniciais com as de estudantes dos semestres finais do curso e avaliar se existem mudanças, assim como o papel do professor nesse processo. Dentre as conclusões mais relevantes está a ausência de diferenças nas opiniões dos estudantes de início e de fim de carreira quanto ao mito da facilidade do espanhol, com o qual não concordaram. Por último, alguns dos participantes mencionaram que, com um conhecimento mais aprofundado do espanhol, o parecido com português se torna, em muitas ocasiões, um problema.

**Palavras chave:** facilidade do espanhol, crença, aprendizagem, línguas próximas.

## RESUMEN

El presente trabajo aborda la creencia en la facilidad del aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). La investigación tuvo como objetivo principal analizar la experiencia de los estudiantes al inicio y al final del curso de Letras Español en la Universidad de Brasilia (UnB), con respecto al aprendizaje de una lengua cercana al portugués como es el español, y si este hecho está relacionado con el mito de la facilidad. Metodológicamente, esta investigación se enmarca en un enfoque cualitativo y para la recolección de datos aplicamos un cuestionario en línea con preguntas abiertas y cerradas. Las respuestas de los participantes permitieron identificar las principales dificultades y estrategias en el aprendizaje de ELE, comparar las respuestas de los estudiantes de los primeros semestres con las de los estudiantes de los últimos semestres del curso y evaluar si existen cambios, así como el papel del profesor en este proceso. Entre las conclusiones más relevantes se encuentra la falta de diferencias en las opiniones de los estudiantes al inicio y al final de la carrera con respecto al mito de la facilidad del español, con el cual no estuvieron de acuerdo. Por último, algunos de los participantes mencionaron que, con un conocimiento más profundo del español, la similitud con el portugués se convierte, en muchas ocasiones, en un problema.

**Palabras clave:** facilidad para hablar español, creencia, aprendizaje, lenguas cercanas.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1 Objetivos .....	7
1.2 Justificativa .....	8
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	9
2.1 - Definições e conceitos de crenças .....	9
2.2 A importância das crenças .....	10
2.3 Crença sobre a facilidade do espanhol.....	11
2.4 Pesquisas sobre a crença na facilidade da aprendizagem de espanhol .....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	14
3.1 Seleção de participantes .....	14
3.2 Instrumentos utilizados .....	15
<b>4. ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	17
4.1 Comparação entre o início e o final do curso .....	17
4.2 A suposta facilidade do espanhol.....	17
4.3 Dificuldades e estratégias na aprendizagem de ELE .....	19
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	21
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

Existe uma grande influência de crenças na forma de ensinar/aprender línguas estrangeiras, diante disso, os estudos a respeito desses fatores cresceram bastante nos últimos anos, tanto no exterior quanto no Brasil. De acordo com Pajares (1992, apud BARCELOS, 2001, p.72) não se trata de uma investigação simples, no entanto, se mostra como necessária.

Apesar de não ter uma definição unânime para crenças, uma das pesquisadoras mais atuantes na área, Ana Maria Barcelos (2001, p. 72), analisa diferentes estudos sobre crenças na aprendizagem de línguas e sugere que “elas podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas”.

A importância das crenças vem da sua influência no comportamento dos estudantes/aprendizes já que determinam as estratégias de aprendizagem e as motivações, e, portanto, o sucesso ou fracasso do processo (id., p. 73). No mesmo sentido, Pajares (1992, apud BARCELOS p. 311) aponta que crenças definem como as pessoas organizam suas atividades, e de certa forma, como agem.

No caso da aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE) por brasileiros, existe uma crença generalizada sobre a facilidade desta língua. A origem dessa ideia vem da proximidade de duas línguas, espanhol e português, que têm um tronco comum, o latim, e uma história semelhante. De acordo com isso, como afirma Almeida Filho (2001, p. 14), dentre todas as línguas românicas elas são as que mantem maior afinidade entre si. Por esse motivo, o falante de português considera que não precisa aprender espanhol porque “ele já fala, já entende”. No contexto da universidade, os alunos imaginam que não seja necessário aprofundar ou se esforçar no estudo da língua, a diferença de outras como inglês ou japonês, aparentemente mais difíceis.

### 1.1 Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral, analisar as crenças de estudantes brasileiros sobre a facilidade da aprendizagem de ELE em dois momentos: no início do curso na Universidade de Brasília (UnB), numa turma do 2º semestre, e nos semestres finais, alunos de estágio supervisionado. Para concretizar este objetivo geral, pretende-se desenvolver os seguintes objetivos específicos:

1º investigar se existe a crença na facilidade do espanhol e se está relacionada com a proximidade de espanhol e português;

2º identificar as principais dificuldades e estratégias na aprendizagem de ELE e o papel do professor;

3º comparar as respostas dos estudantes dos semestres iniciais com as de estudantes dos semestres finais do curso e avaliar se existem mudanças.

## 1.2 Justificativa

A importância do conceito de crenças na área de ensino/aprendizagem é destacada por muitos autores tanto no Brasil como no mundo; de fato, tem-se convertido num dos grandes tópicos da linguística aplicada.

Dentre os textos estudados para o desenvolvimento deste trabalho, o livro de Barcelos (2001) “*Crenças e ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores*”, foi o que mais se assemelhou do intuito que serão abordados nesta investigação. No trabalho presente, foi feita uma adaptação com alunos de faculdade pública (UnB).

O fato de focalizar um curso de ELE nos leva a questão da proximidade com o português e espanhol. Almeida Filho (2001), dedicou um volume em seu livro *Português para estrangeiros interface com o espanhol para o estudo de línguas próximas*. Pretendendo realizar discussões de aspectos envolvidos no assunto. Com base em seu estudo, o autor concluiu que existem vantagens indiscutíveis nas proximidades das línguas, especialmente combinadas a traços afetivos por atributo de incisão, segurança ou expansão. Na busca de encontrar o que diferencia essas línguas, é comum criarem a língua conhecida como “portunhol”.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentadas as contribuições teóricas que serviram de princípio para o desenvolvimento deste trabalho. Começaremos com as definições e conceitos usados na pesquisa. Em seguida, a importância das crenças no ensino de línguas e, por último, a crença da facilidade do espanhol como língua estrangeira.

### 2.1 Definições e conceitos de crenças

A pesquisa de crenças teve transcendência na década de 80 fora do Brasil com os artigos de Wenden (1986, 1987, apud BARCELOS, 2001, p.127). No Brasil foi apenas na década de 90 que se desenvolveu o estudo das crenças a partir dos seguintes pesquisadores: Barcelos (1995), que investiga as crenças dos alunos formados em letras; Almeida Filho (1993, apud BARCELOS p.128), que definiu a “*cultura de aprender*”, e Leffa (1991, apud BARCELOS p. 128) cuja pesquisa analisa as concepções de alunos da 5ª série.

Como já havíamos mencionado, o conceito de crença não tem uma definição por todos, mas se trata de um conceito antigo em outras disciplinas, como psicologia, sociologia, educação e principalmente da filosofia, assim encontramos dois famosos filósofos americanos, Charles S. Peirce e John Dewey que buscavam conceituar as crenças. O primeiro deles, Peirce (1857-1958), definiu as crenças como “ideias que se alojam na mente das pessoas como hábitos, costumes, tradições, maneiras folclóricas e populares de pensar” (PEIRCE, 1877 p. 91 apud BARCELOS, 2001, p. 129). Dewey (1933), da sua parte, observa nas crenças o aspecto de conhecimento incerto, não comprovado e que nos produz incerteza:

“[Crenças] cobrem todos os assuntos para os quais ainda não dispomos de conhecimento certo, dando-nos confiança suficiente para agir, bem como os assuntos que aceitamos como verdadeiros, como conhecimento, mas que podem ser questionados no futuro” (DEWEY, 1933, p. 6, apud BARCELOS, 2004, p.20).

De fato, Santos e Barcelos (2020, p. 12) destacam o componente paradoxal das crenças, isto é, em um mesmo sistema de crenças podem aparecer crenças discrepantes, até contrárias.

Essa diversidade de definições torna as crenças algo difícil de investigar. Apesar disso, é possível aplicar este conceito ao ensino/aprendizagem de línguas, como tem feito pesquisadores como Gardner (1988) que as define como: “Expectativas na mente dos

professores, pais, e alunos referentes a toda tarefa de aquisição de uma segunda língua” (GARDNER, 1988, p. 110 apud BARCELOS p. 5).

De acordo com Almeida (2002) outras definições descrevem as crenças como ferramentas que auxiliam os alunos a definir suas experiências. Desta forma, não seria apenas um conceito cognitivo, mas também social, nascendo de problemas e experiências, para pensar e refletir sobre o que nos cerca.

## 2.2 A importância das crenças

As crenças são apontadas como uma imensa força que atua na sala de aula. Segundo Araújo (2006 apud SILVA; FREIRE), as ações e decisões dos professores são resultado do que eles acreditam de si próprios e de seus alunos. É esse fato que nos faz considerar a importância de compreender as crenças de professores e alunos para entender melhor o processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, as crenças dos professores influenciam nas crenças dos alunos e com isso, o desenvolvimento do aluno. As crenças e os valores dos professores formam a sua “cultura de ensino” (Richards e Lockhart, 1996, p. 104).

De acordo com Santos e Lima (2011 apud DIAS p.1), Silva (2011 apud DIAS p.1) e outros autores, o professor traz para a sala de aula as crenças que são obtidas ao longo da vida. Sendo assim, entendimento e conhecimento das crenças são essenciais para o professor não se tornar um repetidor de modelos, mas se preparar para realizar escolhas entre caminhos diversos.

Nesse sentido, Martini e Boruchovitch (2004 apud PAIVA; DEL PRETTE p.76) mostram como os professores tendem a atribuir o fracasso escolar ao próprio aluno a partir de crenças associadas a uma baixa expectativa de sucesso e alta de fracasso, ou seja, as crenças dos professores podem trazer circunstâncias dificultadoras na aprendizagem dos alunos.

Lima (2005 apud SILVA; PEIXOTO p.7) relata que as crenças e as expectativas dos alunos podem ser prejudicadas caso o professor não as leve em consideração no processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo é necessário que o professor conheça as crenças e expectativas dos seus alunos antes de qualquer atividade em sala de aula.

Para Borg (1999 apud SILVA; PEIXOTO p.5), as crenças dos professores possuem uma natureza variável de forma que se modificam a partir da formação inicial. O professor com consciência das crenças, ideologias e valores, leva à sala de aula um domínio maior tanto nos trabalhos práticos quanto nos teóricos, expandindo a autonomia do aluno para entender o mundo que o rodeia. O mesmo autor (id.) explica como surgem as divergências quando o professor e o aluno trazem suas crenças para a sala de aula, no entanto, a possibilidade de questionamentos

sobre a sua crença ou as dos demais, pode proporcionar reflexões que são facilitadoras da aprendizagem em sala de aula e com isso, o professor ganha relevância.

Apesar disso, a maioria dos alunos continua acreditando que as atividades dependem unicamente dos professores. De acordo com Rolim (1998, p. 136 apud BARCELOS 2001, p. 147), o professor julga o desempenho dos alunos por meio de provas, exames ou outras avaliações, verificando erros e acertos. A autora enfatiza que as avaliações têm se tornado uma fase do processo de ensino, com isso, reforça a ideia que servirá de instrumento de poder para o professor e da escola.

Para Patto (1990, apud CRUZ p. 233) “o que se ensina e a forma como se ensina tornam a tarefa de ensinar e de aprender uma sucessão de atividades sem sentido que todos, professores e alunos, executam visivelmente contrafeitos e desinteressados”. Provavelmente, acontece quando o professor e aluno não percebem o significado daquilo que fazem, contudo, os professores necessitam de modificações em suas aulas, encorajando crenças que promovem condições de aprendizado para melhor desempenho. Se o aluno acredita que alguma matéria seja irrelevante, o mesmo pode não se esforçar tanto nessa área, o que afeta diretamente seu progresso educativo.

Neste ponto, chegamos a uma das questões analisadas neste trabalho: a crença na facilidade do espanhol pode fazer com que os estudantes realizem um menor esforço do que quando aprendem outras línguas?

### 2.3 Crença sobre a facilidade do espanhol

Espanhol e português são línguas da mesma família linguística românica, com o latim de origem comum, que era a língua falada pelos romanos na Península Ibérica. São línguas muito parecidas, principalmente no léxico. Segundo Ulsh (1971, p. X apud CALVO CAPILLA; RIDD, 2009, p. 3) 85% do vocabulário português tem cognatos em espanhol e a morfologia é próxima uma da outra. As comparações apresentam mais similaridades do que diferenças entre as duas línguas, até o ponto de os brasileiros considerar o espanhol como “português errado” (Ibid.).

Essa proximidade está na base da crença da facilidade do espanhol, como analisa Almeida Filho (2001, p. 16), cujo estudo focaliza a aprendizagem do português por parte de falantes de espanhol, processo similar ao dos estudantes brasileiros que aprendem espanhol. O autor explica que a proximidade de ambas as línguas faz com que desapareça a “categoria de

principiantes verdadeiros”, já que os aprendizes tendem a cogitar que não precisariam aprender a língua, já que eles “sabem” naturalmente. Os autores Oller e Ziahosseiny, acrescentam:

“A semelhança de português e espanhol provoca sentimentos e constatações contraditórias nos aprendentes, aqui temos que reconhecer que as semelhanças podem suscitar a sensação de que a tarefa de aprendizagem vai ser a parte facilitada” (Oller e Ziahosseiny 1970, apud ALMEIDA FILHO, 1995, p.16)

Falantes de espanhol e português conseguem se entender, em intercâmbios básicos, com vocabulário simples em conversas sem pressa. Entretanto, existem diferenças em pronúncias, significados e em algumas regras gramaticais, com base nisso, são línguas distintas e necessita de estudos separados para a fluência de ambas. Isto pode levar ao constrangimento, quando os falantes sentem que não são compreendidos.

As crenças sobre a facilidade do espanhol podem variar, dependendo da experiência da pessoa, sua língua materna, seu contato com o espanhol, português ou outras línguas também.

Para as pessoas que já tiveram alguma exposição ao espanhol, por viagens ou interações com nativos, podem acreditar que é mais fácil por ter uma familiaridade e pela similaridade do vocabulário, com isso, é importante lembrar que o sucesso no aprendizado de qualquer língua, exige prática e paciência. Por outro lado, outras pessoas podem achar mais complexa que sua língua materna, podendo influenciar negativamente a crença da facilidade do espanhol.

Quando os alunos percebem que a língua espanhola não é tão simples como eles acreditavam, é comum que apareça desânimo ou frustração. Santos e Barcelos (2020, p. 11) relatam essa mesma experiência em alunos que quando encontram estruturas difíceis em espanhol semelhantes às do português, desenvolvem a crença contrária na dificuldade da gramática do espanhol. Surge, assim, uma sensação de desapontamento com a aprendizagem, também presente na nossa pesquisa.

#### 2.4 Pesquisas sobre a crença na facilidade da aprendizagem de espanhol

A crença na facilidade do espanhol entre alunos brasileiros já tem sido estudada, por exemplo, por Zolin-Vesz (2013) quem analisa as razões que levaram à direção de uma escola pública de Cuiabá a oferecer espanhol como única língua estrangeira. De acordo com o relato

da diretora, recolhido pelo autor, a língua estrangeira é o caminho mais fácil para conseguir melhoras na condição social e laboral, entretanto, esse não seria o desejo da classe trabalhadora por não estar ainda conscientizada da necessidade de aprender outras línguas na atualidade.

Dessa forma, o espanhol foi escolhido por ser a língua mais fácil para estudantes que pela sua extração social, desafortunadamente, não alcançarão os melhores empregos (Ibid., p. 11). Santos e Barcelos (2020), da sua parte, revisam uma série de trabalhos sobre as crenças de alunos brasileiros a respeito da aprendizagem do espanhol. Os resultados mostram que duas crenças estão sempre presentes: a facilidade da língua e a semelhança com o português. As autoras relatam que os alunos se deparam com uma estrutura gramatical parecida com a do português, a qual eles consideram difícil desde a escola. Sendo assim, acabam sentindo frustração por não se deparar com a “língua fácil” que esperavam encontrar.

As autoras (Ibid., p. 12) mencionam assim mesmo uma pesquisa de Machado (2011) na qual aparece outra crença repetida, a da necessidade de morar em um país falante da língua alvo para atingir a fluência. Contudo, os mesmos estudantes também acreditavam na possibilidade de aprender a língua através da gramática. Trata-se de um caso de crenças discordantes já que a vivência da língua no país parecia excluir a aprendizagem gramatical.

Para Santos (2018) a crença de que é preciso viajar para um país hispano falante, reforça outra crença: que os estudantes não aprendem LE nas escolas. A autora especifica de não ter havido uma tentativa por parte de governo e escolas para implantação efetiva do espanhol como ao inglês.

Podemos observar que existe uma grande diferença entre os numerosos trabalhos sobre crenças no ensino e aprendizagem de inglês e os muito menos numerosos dedicados ao ensino do espanhol. Isso indica que há espaço para a realização de muitas pesquisas sobre o tema, conforme aponta a mesma Barcelos (2013, p. 283).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo investigar sobre as crenças no ensino-aprendizagem de espanhol, particularmente, a que se refere à facilidade desta língua para os aprendizes brasileiros. Configura-se, portanto, como pesquisa qualitativa, já que, a diferença da quantitativa, não pretende contabilizar fenômenos, mas descrevê-los e analisá-los, de forma a entender como são experimentados pelos participantes na pesquisa.

Na pesquisa de crenças especificamente considerada e de acordo com Barcelos (2001), existem várias abordagens: a normativa, a metacognitiva e textual. Em este trabalho, são utilizadas as abordagens normativas e metacognitiva como será apresentado na descrição do instrumento utilizado e que são definidas por Barcelos (2001, p. 77, 79) da seguinte forma:

“Na abordagem normativa as crenças sobre aprendizagem de línguas são definidas como opiniões que os alunos possuem sobre aprendizagem de línguas que influenciam sua abordagem de aprendizagem ou sua prontidão para o ensino autônomo, a abordagem metacognitiva não infere as crenças através das ações, mas somente através de intenções e declarações verbais. (2001, p. 77, 79)

Dessa forma, entendemos que para Barcelos a abordagem normativa é concentrada na autoavaliação do participante e nem sempre descreve as verdadeiras crenças que determinam seus comportamentos; assim, a autora afirma: *“O método de investigação mais comumente adotado é o questionário com escalas tipo Likert, em que os alunos apenas dizem se concordam ou não com afirmações pré-estabelecidas pelos pesquisadores”*. Já a abordagem metacognitiva dá importância à linguagem dos alunos ao lhes proporcionar a chance de falar e refletir sobre suas experiências de aprendizagem nas entrevistas, de forma que possam conhecer o próprio pensamento e as próprias crenças.

#### 3.1 Seleção de participantes

Dado que o intuito desta pesquisa é analisar e comparar as crenças dos estudantes brasileiros sobre a facilidade da aprendizagem do espanhol em dois momentos do curso, selecionamos participantes do início e do final do curso de Letras Espanhol da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é entender as divergências das experiências com a língua e as mudanças ao longo do curso.

Convidamos os alunos de duas disciplinas para participarem da pesquisa online, após a apresentação do trabalho e seus objetivos, o link para o formulário foi disponibilizado nos grupos das duas turmas.

A tabela abaixo oferece algumas informações sobre os participantes:

	<b>2º semestre - início</b>	<b>Estágio 2 - ult. Semestre</b>
Nº de participantes	<i>9 alunos</i>	<i>6 alunos</i>
Homens / Mulheres	<i>6 mulheres / 3 homens</i>	<i>4 mulheres / 2 homens</i>
N.º de alunos que estudava espanhol antes da UnB	<i>8 alunos</i>	<i>5 alunos</i>
Nível avançado em espanhol	<i>8 alunos</i>	<i>5 alunos</i>

A pesquisa foi realizada com estudantes de ambos os sexos, mas a maioria das respostas são de mulheres. Ao total, responderam 15 pessoas ao questionário, sendo que mais da metade já teve o contato com o espanhol antes da graduação e se auto avalia com um nível avançado na língua.

### 3.2 Instrumentos utilizados

Para conhecer as crenças dos participantes sobre a facilidade do espanhol e a proximidade de este com o português, foi aplicado um questionário online para ser respondido de forma individual. Primeiramente, recolhia dados básicos como nome, matrícula, e-mail e número de telefone, e em seguida, utilizamos 19 perguntas para a pesquisa, sendo 9 questões abertas e 10 fechadas.

Nas perguntas abertas, os alunos relataram suas vivências com a língua espanhola, se tiveram contato com ela antes do curso ou não, as dificuldades que experienciaram na aprendizagem e se a proximidade com o português facilitou ou não a aprendizagem do espanhol. Nas questões fechadas, os estudantes deviam escolher respostas prontas com escalas tipo Likert (concordo plenamente, concordo parcialmente ou não concordo) a perguntas específicas sobre a questão da proximidade e a facilidade.

As perguntas do questionário pretendem observar as questões levantadas nos objetivos, e analisar as mudanças nas respostas dos alunos ao longo do curso, assim como a experiência dos estudantes com a língua espanhola. A seguir, apresentamos os assuntos observados e as questões correspondentes no questionário (disponível no anexo 1).

1º investigar se existe a crença na facilidade do espanhol e se está relacionada com a proximidade de espanhol e português nas perguntas 2, 3, 4, 5, 10, 14, 16, 17, 18, por exemplo:

Perguntas abertas:

- 2 - Como descreveria seu nível de espanhol hoje? Explique se é capaz de falar em espanhol ou pensa que mistura muito com o português.
- 3 - Por que escolheu estudar espanhol?
- 4 - Pensa que o espanhol é mais fácil do que outras línguas estrangeiras, como inglês, francês ou japonês? Explique a sua resposta.
- 5 - Considera que a proximidade entre espanhol e português facilita a aprendizagem do espanhol?

Perguntas Fechadas:

- 10 - A proximidade entre espanhol e português facilita a aprendizagem
- 14 - Português é mais difícil do que espanhol.
- 16 - Espanhol parece português errado
- 17 - Português e espanhol são a mesma coisa
- 18 - O parecido entre espanhol e português complica a aprendizagem

2º identificar as principais dificuldades e estratégias na aprendizagem de ELE e o papel do professor nas perguntas 8, 9, 12, 15.

Perguntas abertas:

- 8 - Qual a influência que o professor tem na aprendizagem do espanhol?
- 9 - Quais são as principais dificuldades na aprendizagem do espanhol?

Perguntas Fechadas:

- 12 - O professor de espanhol não precisa ser fluente para ensinar comunicativamente.
- 15 - Os professores deveriam priorizar as atividades que precisam falar e ouvir nas aulas de espanhol.

As respostas serão analisadas e as mais significativas serão apresentadas. Para manter o anonimato dos participantes foram utilizados pseudônimos.

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados mais relevantes da pesquisa. O formulário foi analisado com o objetivo de entender as experiências dos alunos do começo e do final do curso de Letras Espanhol da UnB, suas opiniões e crenças sobre a facilidade do aprendizado da língua e as principais dificuldades e estratégias de aprendizagem.

Foram selecionadas, e serão reproduzidas e analisadas a seguir, as respostas mais significativas do formulário. Primeiramente, serão apresentados os resultados da comparação entre as respostas dos estudantes dos semestres iniciais com as de estudantes dos semestres finais do curso. Posteriormente serão analisadas as respostas que se referem a suposta crença da facilidade do espanhol e ao possível efeito da proximidade com o português. Por último, serão mostradas as principais dificuldades e estratégias na aprendizagem de ELE relatadas pelos estudantes, assim como o papel do professor.

### 4.1 Comparação entre o início e o final do curso

Em nosso formulário, conseguimos comparar respostas de 15 alunos, sendo 9 do início do curso e 6 alunos do final do curso. Existe uma surpreendente coincidência das opiniões dos alunos de ambos os momentos do curso. Considera-se que o motivo é que a maioria dos alunos, já tiveram contato com a língua espanhola antes da graduação. As principais perguntas nas quais observamos semelhanças nas respostas, foram as abertas. A respeito da facilidade do espanhol, os estudantes, tanto do início como do fim do curso, relatam ter mudado a sua visão da língua no momento em que começaram a ter contato com ela; vamos observar as falas seguintes:

- 1 *Bernardo - Pensava isso antes de ter um contato mais próximo e perceber que não. À primeira vista, o espanhol pareceu sim ser mais fácil que outras línguas pela semelhança com a minha língua materna, o português, mas quando estudei a fundo, percebi que a realidade não é essa.*
- 2 *Fernanda - Não é fácil. Exige entender as particulares e regras.*

As experiências com a língua espanhola dos nossos participantes mostram uma divergência com o mito do espanhol como língua fácil para os alunos que estudam uma segunda língua.

### 4.2 A suposta facilidade do espanhol

Antes de chegar ao assunto central do trabalho, observaremos respostas sobre alguns aspectos relacionados que podem ajudar a entender a crença da facilidade.

Primeiramente, nos interessamos pela autoavaliação dos estudantes sobre seu nível em espanhol, sendo que a maioria deles relatam que conseguem se comunicar facilmente e se consideram de nível avançado na língua espanhola, embora reconheçam misturar um pouco as duas línguas, como podemos observar nos comentários abaixo:

- 3 *Lari - Acredito que consigo me comunicar, apesar de ainda utilizar a estrutura do português para falar em espanhol, como na utilização de preposições e conjunções.*
- 4 *Daniel - Ainda misturo bastante com o português e raciocinar em espanhol ainda não se tornou hábito.*
- 5 *Letícia - é um nível alto de espanhol, há algumas coisas que ainda tenho insegurança, mas acho o meu espanhol bom.*

Nas respostas, nota-se que alguns estudantes percebem uma mistura entre português e espanhol, algo que poderia ser atribuído à proximidade de ambas as línguas. Também aparece um sentimento de insegurança, mesmo quando conseguem desenvolver uma conversa e entender sons e leituras.

Manifesta-se também que, em geral, os alunos sentem afinidade com a língua de alguma forma e com isso desenvolveram um interesse que podemos ver nas seguintes respostas como exemplo:

- 6 *Bianca - Sempre quis aprender uma língua estrangeira. Como fui selecionada no sorteio do CIL para espanhol, aceitei. Com os anos, me apaixonei pela língua e decidi dar seguimento na formação acadêmica. Portanto, escolhi cursar Licenciatura em espanhol.*
- 7 *Millena - eu comecei a estudar espanhol no CIL, no meu último semestre do ensino médio pois não sabia qual faculdade escolher e não queria ficar parada. Mas aí no terceiro semestre eu já estava totalmente apaixonada por esse idioma, dessa maneira fui amadurecendo a ideia até resolver fazer essa graduação.*
- 8 *Ísis - Porque gostaria de repassar meu conhecimento a outras pessoas.*
- 9 *Karla - pelo mercado de trabalho.*

Em 6 e 7 as estudantes expressam um interesse relacionado com o gosto, com o amor, utilizando o verbo “se apaixonar”. Nos outros dois exemplos, 8 e 9, o interesse é utilitário: a língua permitiria que alcançassem uma profissão, um emprego.

Assim, chegamos a um dos pontos principais desta pesquisa: a suposta facilidade do espanhol. Como já foi mencionado, existe a crença de que o espanhol é fácil de aprender por sua similaridade com o português; posto isso, separamos alguns comentários dos alunos para entender melhor a sua percepção:

- 10 Gabriel - *Pensava isso antes de ter um contato mais próximo e perceber que não. À primeira vista, o espanhol pareceu sim ser mais fácil que outras línguas pela semelhança com a minha língua materna, o português, mas quando estudei a fundo, percebi que a realidade não é essa.*
- 11 Matheus - *Sim. Acredito que pela familiaridade com o nosso idioma ele acaba se tornando mais fácil, mas também não tão fácil levando em consideração os falsos amigos e os erros que cometemos por causa dessa familiaridade.*

A maioria dos comentários, como 10 e 11, consentem que de início acreditavam na facilidade, mas após um contato mais profundo, perceberam que a proximidade nem sempre era um fator facilitador; em ocasiões, atua no sentido contrário, ou seja, dificulta.

- 12 Juliana - *Não. O fato de ter algumas familiaridades com a nossa língua materna faz muitas pessoas acharem isso, mas não acho mais fácil.*
- 13 Felipe - *Eu penso que o espanhol tem facilidades e dificuldades, assim como os outros idiomas mencionados.*
- 14 Luana - *não, é igual às outras línguas.*

Contudo, também encontramos estudantes que discordam da crença da facilidade e apontam que o processo de aprendizagem do espanhol é semelhante a outras línguas, apesar da semelhança.

Em soma, os resultados da pesquisa não confirmam o primeiro objetivo, já que a maioria dos participantes afirmou não considerar o espanhol mais fácil do que outras línguas. Igualmente, o fator da proximidade aparece em várias respostas como dificultador da aprendizagem.

#### 4.3 Dificuldades e estratégias na aprendizagem de ELE

Aprender uma nova língua apresenta novos desafios para os aprendizes, diferentes dos experimentados na aprendizagem da língua materna. Em nossa pesquisa, as principais dificuldades na visão dos alunos, isto é, as mais citadas, foram: gramática, fonologia e vocabulário. Essas dificuldades são superadas com o tempo e muita prática, principalmente com ajuda de professores qualificados para esse momento de aprendizagem.

- 15 Patrícia - *Acho que se envolver muito com a gramática e esquecer que o propósito é a comunicação.*
- 16 Ale - *Acredito que a parte fonética da língua e vocabulário.*
- 17 Fran - *Eu acho que a pronúncia de algumas palavras e a conjugação dos verbos.*
- 18 Adão - *Alguns tempos verbais acho bem difíceis, principalmente quando se é no modo irregular.*

Neste trabalho, pedimos para os alunos citarem alguma das estratégias que eles consideravam úteis para o aprendizado do espanhol como língua estrangeira; a seguir, aparecem alguns exemplos:

- 19 *Antônio - Praticar a oralidade é uma das mais fundamentais. Tentar pensar somente em espanhol, porque às vezes se pensarmos em português antes, e for traduzir, se torna mais difícil.*
- 20 *Paulo - A imersão completa na língua. Ler bastante, ouvir e assistir séries em espanhol, ouvir músicas, notícias e também praticar constantemente a fala.*
- 21 *Rita - No meu caso, eu aprendi bastante escutando músicas e acompanhando a letra, lendo livros e seguindo páginas em espanhol (também converso bastante sozinha, em espanhol jajajaja)*

Observamos que os estudantes mencionam a necessidade de se expor ao espanhol o máximo possível, seja por meio de leituras, assistindo filmes, ouvindo música, conversando, entre outros. Ao combinar essas estratégias os alunos consideram que podem potencializar ainda mais o seu progresso na aprendizagem.

- 22 *Pedro - Acredito que a ignorância das pessoas ao pensarem que por ser um idioma parecido, elas conseguem "se virar", assim não dão tanta importância ao idioma e não se aplicam tanto para aprender.*

Por último, trazemos um comentário (22) que apresenta uma linha de pensamento que consideramos adequada para descrever o processo de aprendizagem do espanhol no Brasil; isto é, aprender uma nova língua, seja ela próxima ou não da nossa materna, exige organização e dedicação, algo que muitos esquecem por causa do parecido entre português e espanhol.

## 5. CONCLUSÕES

Nessa pesquisa, refletimos sobre a crença da facilidade do espanhol como língua estrangeira. Trata-se de um estudo, no qual analisamos a experiência dos alunos do início e final do curso de Letras espanhol da UnB, recolhidas por meio de um questionário online.

Dentre os resultados mais esclarecedores, está o fato de os participantes estarem de acordo com a existência do mito da facilidade do espanhol, embora a crença desapareça após o estudo formal da língua. Com o conhecimento mais aprofundado do espanhol, o parecido com português se torna, em muitas ocasiões, um problema que alguns dos participantes mencionam.

De fato, observamos que nas respostas dos alunos do início e final do curso de Letras espanhol, não houve tantas diferenças quanto esperávamos por serem de níveis distintos.

Contudo, o espanhol é apresentado por alguns dos aprendizes como uma língua acessível, com uma gramática relativamente simples; para outros, trata-se de uma língua “igual às outras” (ex. 14). Em qualquer um dos casos, os estudantes consideram necessário o estudo e a prática para aprender o espanhol. Vários citam a imersão na língua e na cultura como condição necessária para dominar a língua.

Os estudos sobre as crenças cresceram bastante nos últimos anos, tanto no exterior quanto no Brasil, como já havíamos mencionado antes. Todavia, existe uma grande diferença numérica entre os trabalhos dedicados ao inglês e os que se ocupam do espanhol, isto abre possibilidades de novos trabalhos voltados a essa área.

O intuito desta investigação é ressaltar a importância do estudo do espanhol como língua estrangeira no Brasil, cujo contexto geográfico nos mostra um país rodeado de nações hispano falantes.

Advertimos, igualmente, a necessidade de dar continuidade as pesquisas sobre o tema abordado. Após explorar a experiência dos alunos com o aprendizado do espanhol por meio de um questionário online, seria preciso analisar as crenças de forma mais aprofundada, utilizando o enfoque narrativo com entrevistas gravadas. Esperamos, portanto, poder continuar este trabalho em uma etapa futura.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2001. p. 13-21.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Rev. Brasileira, de linguística aplicada**, v. 7, n. 2, p. 15-42, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/qfzDkyppVRGDMQWCGm6K9SQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 jul. 2023.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. **Linguagem & Ensino**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.edu.br/index.php/rle/article/view/15586/9773>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado da Arte. **Rev. Brasileira, de Linguística Aplicada**, v.1 n. 1, p.71-92, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/dXSRMGdSDkTzWwQHhktLQyC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 out. 2023.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Crenças e Ensino de Línguas: **Foco no Professor, no Aluno e na Formação de Professores**. Campinas: Pontes Editores, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; DOS SANTOS, Sílvia Letícia Cupertino. Ensino e aprendizagem de espanhol: o que dizem os estudos a respeito das crenças de alunos? **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 27, n. 47, p. 281-293, jul.-set., 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/issue/view/633/137> Acesso em: 18 out. 2023.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. Maria Helena Patto, minha orientadora. **Psicologia USP**, São Paulo, 2011, v. 22, n. 3, p. 529-550, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/8PkcWNBRDHJMXXkGLzfpNWC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 ag. 2023.

CALVO CAPILLA, Maria Carolina; RIDD, Mark David. A tradução como atividade contratativa e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas. **Horizontes**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 150-169, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/742/642> Acesso em: 11 set. 2023.

DIAS, Vanessa Logue. **Investigando crenças e práticas na formação inicial de professores de inglês**, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009. Disponível em: [https://editora.pucrs.br/anais/XIII\\_semanadeletras/pdfs/vanessadias.pdf](https://editora.pucrs.br/anais/XIII_semanadeletras/pdfs/vanessadias.pdf) Acesso em: 22 out 2023.

NEVES, Gleice de Andrade, **Crenças socioculturais de alunos e suas influências no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa**. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada) - Universidade Federal de Ouro Preto 2004. Disponível em : [https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CBLA\\_VII/pdf/055\\_neves.pdf](https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CBLA_VII/pdf/055_neves.pdf) Acesso em: 18 set. 2023.

PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 1, jan.-Jun., p. 75-85, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/SvWBRhtTvLTrVKnVnr6Z3KR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 nov. 2023.

PERINE, Cristiane Manzan. Crenças sobre aprender e a motivação dos alunos em relação a língua inglesa em um curso básico. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 5, n. 1 jun., 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/12186> Acesso em: 31 mar. 2023.

SANTOS, Alexandra Gomes. O espanhol e ensino: crenças de estudantes e professores sobre a história e diversidade da língua no contexto brasileiro, **Polyphonia**, v. 30, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/60189> Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Rickison Cristiano de Araújo. Crenças e expectativas acerca da aprendizagem colaborativa de línguas estrangeiras no teletandem. **Revista X**, v. 17, n.3, p. 929-949, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/364545912\\_Crenças\\_e\\_expectativas\\_acerca\\_da\\_aprendizagem\\_colaborativa\\_de\\_linguas\\_estrangeiras\\_no\\_Teletandem](https://www.researchgate.net/publication/364545912_Crenças_e_expectativas_acerca_da_aprendizagem_colaborativa_de_linguas_estrangeiras_no_Teletandem) Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Rita Martins; FREIRE, Aratrícia Maria Martins. As crenças dos professores sobre os fatores que contribuem para a aprendizagem/motivação dos alunos: um estudo com professores brasileiros e portugueses. *In: II Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande. Anais Realize Editora, 2015.* Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA3\\_ID\\_5246\\_04092015162238.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA3_ID_5246_04092015162238.pdf) Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVA, Rita Martins; PEIXOTO, Francisco. As crenças dos professores sobre a prática no seu processo de formação inicial e a relação com suas práticas docente. *In: VI Congresso Nacional de Educação, 2019, Campina Grande. Anais Realize Editora, 2019.* Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59196> Acesso em: 15 ago. 2023.

ROSEIRA, Ana Cláudia da Silva; CORADIM, Josymayre Novelli. Crenças dos alunos-professores: Ensino e aprendizagem de língua inglesa e a prática docente inicial. **REVISTA MEMENTO**, v. 05, n. 2, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/56779733/Cren%C3%A7as\\_De\\_Alunos\\_Professores\\_Ensino\\_e\\_Aprendizagem\\_De\\_L%C3%ADngua\\_Inglesa\\_e\\_a\\_Pr%C3%A1tica\\_Docente\\_Inicial](https://www.academia.edu/56779733/Cren%C3%A7as_De_Alunos_Professores_Ensino_e_Aprendizagem_De_L%C3%ADngua_Inglesa_e_a_Pr%C3%A1tica_Docente_Inicial) Acesso em: 12 nov. 2023.

TORRES, Maria Cristina Maldonado. **A cultura de ensino da língua espanhola: Crenças de três professoras e seus alunos**, 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade

Federal de Santa Maria, 2014. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21333/DIS\\_PPGLETRAS\\_2014\\_TORRES\\_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21333/DIS_PPGLETRAS_2014_TORRES_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 12 nov. 2023.

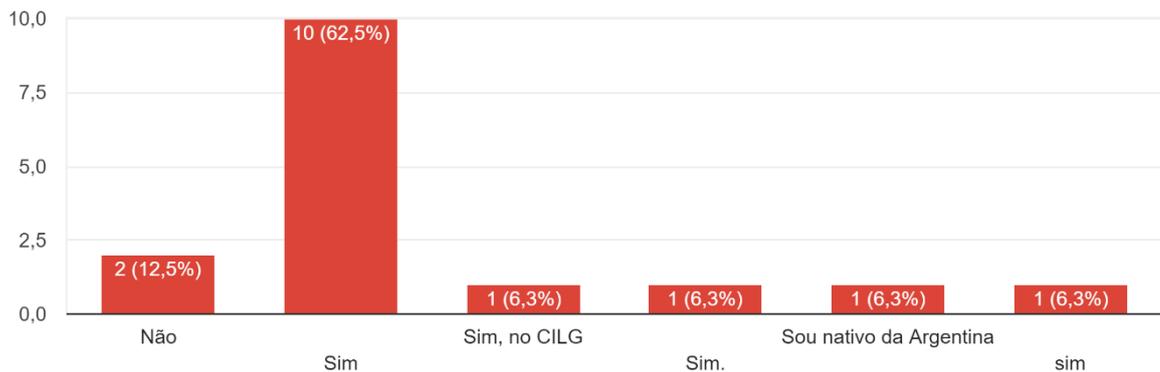
ZOLIN-VESZ, Fernando. Crenças sobre o ensino-aprendizagem de espanhol em uma escola pública. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 815-828, 2013. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/274828529\\_Crenças\\_sobre\\_o\\_ensino-aprendizagem\\_de\\_espanhol\\_em\\_uma\\_escola\\_publica](https://www.researchgate.net/publication/274828529_Crenças_sobre_o_ensino-aprendizagem_de_espanhol_em_uma_escola_publica) Acesso em: 12 out. 2023.

## ANEXO I

Mostram-se a seguir os dados primários obtidos no formulário aplicado aos estudantes. Para manter o anonimato dos participantes, foram retirados das respostas os dados pessoais.

### 1 - Estudou espanhol antes de começar na UnB?

16 respostas



### 2. Como descreveria seu nível de espanhol hoje? Explique se é capaz de falar em espanhol ou pensa que mistura muito com o português.

- Básico. Misturo bastante
- É um nível alto de espanhol, há algumas coisas que ainda tenho insegurança, mas acho o meu espanhol bom.
- Avançado, sou capaz de falar em espanhol tranquilamente
- Acredito que consigo me comunicar, apesar de ainda utilizar a estrutura do português para falar em espanhol, como na utilização de preposições e conjunções.
- Acredito que consigo me comunicar bem, porém algumas palavras ainda são pensadas e esquematizadas como no português
- Avançado. Sou capaz de falar. Imagino que está entre B2 e C1.
- Nível básico 2.

- Ainda misturo bastante com o português, e raciocinar em espanhol ainda não se tornou hábito
- Eu considero bom. Sou capaz de falar e entender bem.
- Creio que básico para intermediário
- Mediana, dependendo do contexto.
- Muito bom. Por já haver estudado antes, creio que tenho uma boa desenvoltura.
- Avançado, as vezes confundo um pouco, mas hoje em dia eu penso mais em espanhol.
- Diria que está próximo ao avançado, mas devido a falta de prática as vezes demoro um pouco para raciocinar.
- Falo espanhol
- Acho que sou intermediário e misturo quase pouco

### **3. Por que escolheu estudar espanhol?**

- Eu sempre achei bonito e pelo fato de muitos países ter como idioma oficial, principalmente aqui na América do Sul, achei que era uma boa.
- Era a minha segunda opção de curso. Tive contato com ele no ensino médio e através do curso que realizava no Centro Interescolar de Línguas do Gama, que me proporcionou uma afinidade e gosto pela língua fazendo assim com que eu cogitasse ser professora de espanhol.
- Porque gostaria de repassar meu conhecimento a outras pessoas
- Pelo contato anterior com a língua em centro de línguas e por poder fazer dupla graduação com português
- Sempre quis aprender uma língua estrangeira. Como fui selecionada no sorteio do CIL para espanhol, aceitei. Com os anos, me apaixonei pela língua e decidi dar seguimento na formação acadêmica. Portanto, escolhi cursar Licenciatura em Espanhol.
- Mercado de trabalho

- Por uma questão de oportunidade, tenho mais afinidade com o inglês, mas não estava disponível no horário que precisava, então optei pelo espanhol
- Porque eu sempre gostei de estudar idiomas.
- Vontad de vivir en España
- Por causa da minha professora do CIL
- Eu comecei a estudar espanhol no CIL, no meu último semestre do ensino médio pois não sabia qual faculdade escolher e não queria ficar parada. Mas aí no terceiro semestre eu já estava totalmente apaixonada por esse idioma, dessa maneira fui amadurecendo a ideia até resolver fazer essa graduação.
- Eu gosto da língua desde do 10 anos de idade, se me interessei muito.
- Por que sempre gostei do idioma
- Para ser professor-tradutor
- Pq gosto muita da língua

**4. Pensa que o espanhol é mais fácil do que outras línguas estrangeiras, como inglês, francês ou japonês? Explique a sua resposta.**

- Não, é igual às outras línguas;
- Não. O fato de ter algumas familiaridades com a nossa língua materna faz muitas pessoas acharem isso, mas não acho mais fácil.
- Pensava isso antes de ter um contato mais próximo e perceber que não. À primeira vista, o espanhol pareceu sim ser mais fácil que outras línguas pela semelhança com a minha língua materna, o português, mas quando estudei a fundo, percebi que a realidade não é essa.
- Sim, pois até hoje tenho dificuldade em aprender outras línguas
- Acredito que todas as línguas tenham sua singularidade e complexidade
- Pela proximidade com a língua portuguesa, e por ambas serem descendentes do latim, acaba sendo mais fácil de aprender.

- Não é fácil. Exige entender as particulares e regras
- Acredito que sim, pela semelhança com o português
- Eu penso que o espanhol tem facilidades e dificuldades, assim como os outros idiomas mencionados.
- Creo que no, la dificultad es la vontade y la edad de aprendizaje
- Não, acredito que por ter a mesma origem da língua "materna", o latim, seja mais simples e por ter várias semelhanças com o português.
- Sim. Acredito que pela familiaridade com o nosso idioma ele acaba se tornando mais fácil, mas também não tão fácil levando em consideração os falsos amigos e os erros que cometemos por causa dessa familiaridade.
- -Mais fácil sim, pois tem muitos amigos falsos e essas outras línguas não então se torna um pouco difícil.
- Não, imagino que tenhamos tal noção por ter algumas similaridades com PT o que pode causar muitas vezes os falsos cognatos.
- Para mim sim porque sou nativo
- Depende do ponto de vista.

**5. Considera que a proximidade entre espanhol e português facilita a aprendizagem do espanhol?**

- Sim
- Pelo contrário, acho que dificulta
- Sim, sim. Principalmente no início, para ter uma compreensão mais satisfatória, mas também pode ser um dificultador em certas situações.
- Sim.
- Para o básico eu acho que sim, mas em um nível mais avançado pode confundir mais.
- Acredito que para muitas regras gramaticais, mas confunde também.

- Sim.

- Talvez un poco

- Em parte, pois essa proximidade tanto ajuda quanto faz a gente se equivocar em expressões e palavras.

- Un pouco

- Sim, mas as vezes também atrapalha

## **6. Você pensa que precisa estudar muito para aprender espanhol?**

- Sim

- Penso sim. É sempre importante estar revisando, a língua é uma constante, que tem inúmeras coisas pra aprendermos.

- Sim.

- Não, no dia-a-dia é super possível utilizar a língua para aprender, justamente pela proximidade com o português, principalmente em relação a vocabulário e gramática.

- Acredito que seja necessário

- Sim. É semelhante, mas como qualquer língua estrangeira, necessita de estudo profundo caso queira alcançar as competências.

- Si, en la mi edad creo que es más difícil

- A parte gramatical sim

- Acredito que para aprender qualquer idioma precisamos estudar bastante, mesmo sendo um idioma tão cercano.

- Não

## **7. Que estratégias considera mais uteis para aprender espanhol?**

- Músicas, filmes ...

- Praticar a oralidade é uma das mais fundamentais. Tentar pensar somente em espanhol, porque às vezes se pensarmos em português antes, e for traduzir, se torna mais difícil.
- A imersão completa na língua. Ler bastante, ouvir e assistir séries em espanhol, ouvir músicas, notícias e também praticar constantemente a fala.
- Ouvir podcast, ver vídeos no youtube de conteúdos variados...
- Ter o máximo possível de contato com a língua, seja por música, séries, vídeos, conversações...
- Ouvir, Ler, Falar e Escrever em conjunto, dando atenção uniforme a cada competência.
- Conversar com nativos
- Leitura, diálogos, repetição
- Consumir mídias em espanhol, para se familiarizar com os fonemas e treinar o ouvido, e praticar a fala.
- La conversación, viaje
- Conversa, séries ou filmes e leitura.
- No meu caso, eu aprendi bastante escutando músicas e acompanhando a letra, lendo livros e seguindo páginas em espanhol (também converso bastante sozinha, em espanhol jajajaja)
- Falar e ver alguns estrangeiros falando.
- Músicas e leitura
- Conversar
- Escutar, ler e treinar muito

## **8. Qual a influência que o professor tem na aprendizagem do espanhol?**

- Grande influência
- Tem muita influência. O papel do professor é fundamental para o incentivo do aluno, trazendo a ele uma boa didática e conteúdo para que ele aprenda de forma efetiva e com qualidade.

- Para mim, toda. É através do professor que o aluno é incentivado, aprende muita coisa além de conteúdo, etc.
- Apesar de poder estudar sozinho, ter um professor é ter alguém para direcionar o aluno de acordo com suas dificuldades.
- De intensificar a importância do espanhol.
- O professor é uma figura importante, pois ele é este fio condutor da aprendizagem. Ele é uma figura imprescindível para notar quais dificuldades o aluno apresenta e como pode facilitar dita aprendizagem.
- Orientação
- O professor deve desenvolver um método que seja eficiente para o aprendizado
- O professor deve ser um mediador/guia do processo de ensino, e deve ser exemplo, pois os alunos são influenciados pelas atitudes do professor em sala de aula.
- Total, el profesor facilita o dificulta el aprendizaje
- Influenciam 100% principalmente na hora de indicar as coisas
- Eu só escolhi esse curso por conta de uma professora que tive no CIL, ela foi minha inspiração.
- Eles me ensinam mais falando
- GIGANTESCA
- Fundamental
- Para ajudar os estudantes a estudarem mais

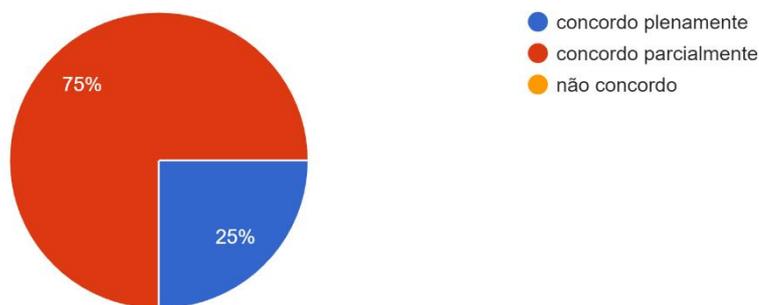
### **9- Quais são as principais dificuldades na aprendizagem do espanhol?**

- Alguns tempos verbais acho bem difíceis, principalmente quando se é no modo irregular.
- Eu acho que a pronúncia de algumas palavras e a conjugação dos verbos
- Acho que se envolver muito com a gramática e esquecer que o propósito é a comunicação.
- Os falsos amigos e a valorização do mesmo

- Acredito que a parte fonética da língua.
- Verbos
- Escrever de forma fluida as vezes é desafiador apesar da proximidade com o português
- A prática, pois nem sempre tem alguém para conversar em espanhol.
- La habla
- A gramática
- Acredito que a ignorância das pessoas ao pensarem que por ser um idioma parecido, elas conseguem "se virar", assim não dão tanta importância ao idioma e não se aplicam tanto para aprender.
- O rr.
- Nenhuma
- Pronomes. Artigos e verbos
- Gramática

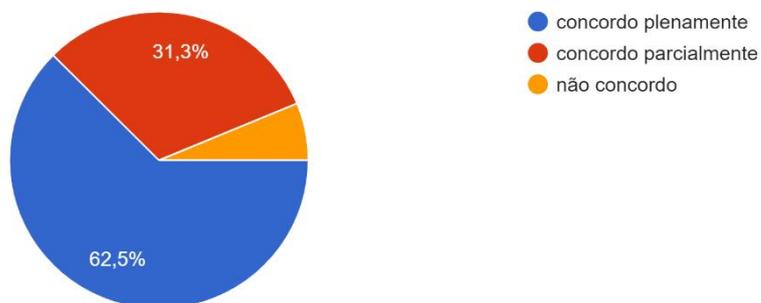
#### 10 - A proximidade entre espanhol e português facilita a aprendizagem

16 respostas



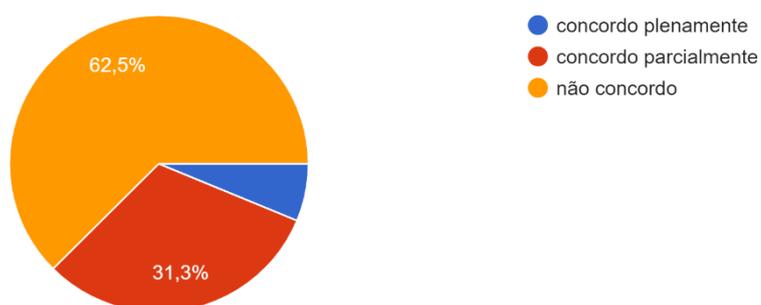
11 - É importante os alunos aprenderem regras gramaticais.

16 respostas



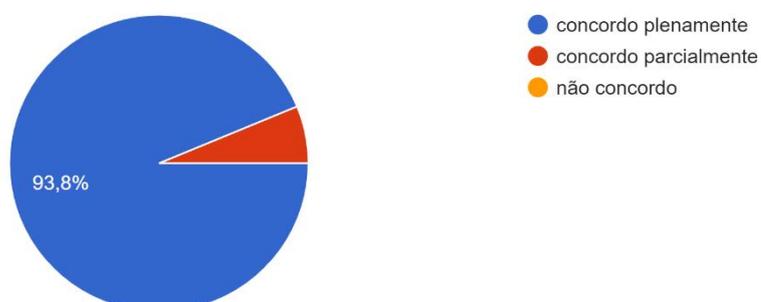
12- O professor de espanhol não precisa ser fluente para ensinar comunicativamente.

16 respostas



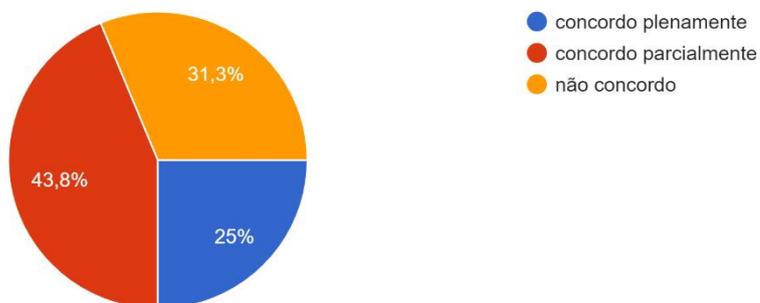
13- Aprendizagem do espanhol exige disciplina.

16 respostas



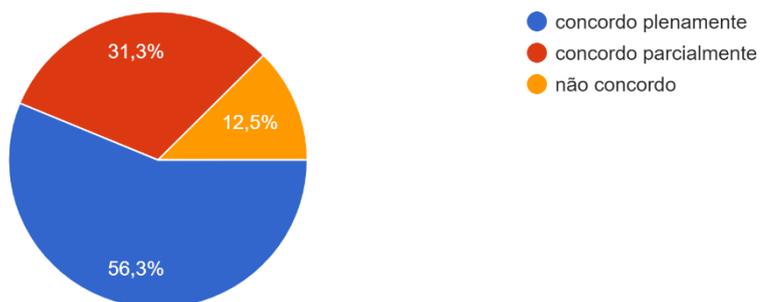
14- Português é mais difícil do que espanhol.

16 respostas



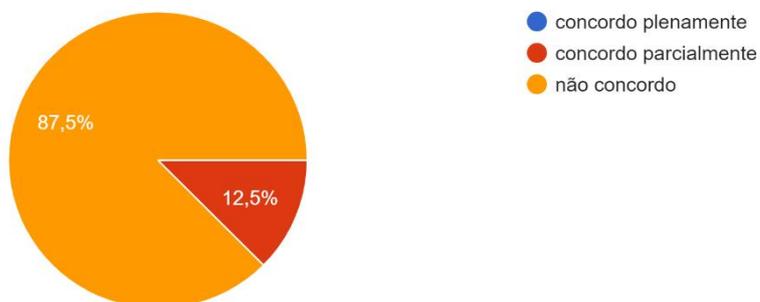
15- Os professores deveriam priorizar as atividades que precisam falar e ouvir nas aulas de espanhol.

16 respostas



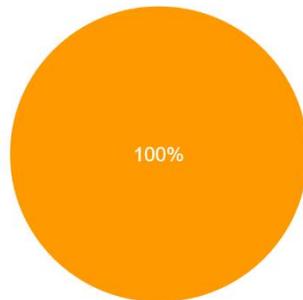
16- Espanhol parece português errado.

16 respostas



17- Português e espanhol são a mesma coisa.

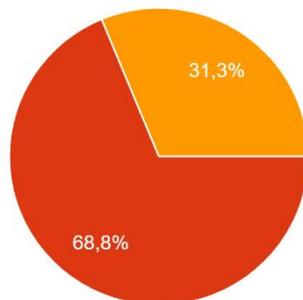
16 respostas



- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- não concordo

18- O parecido entre espanhol e português complica a aprendizagem

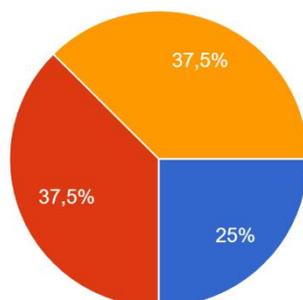
16 respostas



- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- não concordo

19- Espanhol é mais fácil do que inglês.

16 respostas



- concordo plenamente
- concordo parcialmente
- não concordo

